

Comunidade Compra Fiado: intergeracionalidade e narrativas orais a partir de seus moradores

Francisca Sandra de Sousaⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Veridiane Rosa da Silvaⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Alessandro Alencar de Mouraⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil

1

Resumo

Retomar, registrar, salvaguardar e socializar narrativas orais e memórias que compõem a trajetória histórico-cultural da comunidade Compra Fiado, município de Brejo Santo, Ceará, é o que se propõe como objetivo para essa pesquisa qualitativa. A problemática em questão foi levantada pelos moradores mais idosos: as novas gerações desconhecem as narrativas orais e as memórias do seu lugar de origem. A partir da escuta e análise interpretativa das narrativas compartilhadas, enxergou-se como possibilidade o fortalecimento de entrelaçamentos entre as gerações passadas e atuais, bem como a análise das leituras possíveis que os moradores fazem do seu lugar a partir de suas narrativas. Observou-se que a identidade foi fortalecida, bem como o senso de pertencimento ao seu lugar a partir da participação efetiva em ações no projeto, despertando o interesse de outras pessoas a fazerem o mesmo em suas respectivas comunidades.

Palavras-chave: Memória. Narrativas orais. Comunidade. Intergeneracionalidade.

Community Compra Fiado: intergenerationality and oral narratives from their residents

Abstract

Retake, register, safeguard and socialize the oral narratives and memories that narrate the historical-cultural trajectory from the community Compra Fiado, municipality of Brejo Santo, Ceará, is what is proposed as an objective for this qualitative research. The problem in question was raised by the older residents: the new generations are unaware of the oral narratives and memories of their origin place. From the listening and interpretive analysis of the shared narratives, the strengthening of intertwining between past and current generations was seen as a possibility, as well as the analysis of possible readings that residents make of their place from their narratives. It was observed that the identity was strengthened, as well as the sense of belonging to their place from the effective participation in actions in the project, arousing the interest of other people to do the same in their respective communities.

Keywords: Memory. Oral narratives. Community. Intergenerationality.

1 Introdução

2

Hoje, o termo engajamento é bastante usado no meio social, empresarial, educacional, entre outros, no sentido de participação ativa e empenho em uma causa com ligação efetiva. Nas redes sociais, engajar pessoas é adquirir seguidores para acompanharem o seu perfil. No caso da comunidade a ser citada neste estudo, cabe o exemplo de engajamento social. As pessoas buscam se engajar em prol de causas que envolvem os moradores e o seu lugar.

A comunidade rural Compra Fiado¹, é um lugar singular, de vivências próprias. Um povoado que sempre viveu a coletividade e a partilha de forma intensa. Já era assim nomeada desde meados da década de 1940, quando foi adquirida pelo agricultor Manoel Canuto e sua mãe, Ana Canuto. Seus descendentes foram aos poucos povoando o lugar e lutando por melhorias sociais, como escolas e posto de saúde. Foi a partir dessas lutas, desses encontros, que o senso de comunidade foi se criando e se fortalecendo. Na década de 1980, por exemplo, mulheres, homens, jovens e crianças uniram-se através da associação dos trabalhadores e do grupo de jovens para lutar por melhores condições de vida e de trabalho contando com o apoio de órgãos externos². A coletividade se fortaleceu e cresceu nos moradores o desejo ainda mais latente de participar ativamente das decisões sociais e políticas relacionadas ao lugar. Uma série de atividades comunitárias foram executadas, acompanhadas de outras que já faziam parte dos costumes locais e fortaleceram a interação, a reflexão, a capacidade de expressão, a criatividade, a valorização de si e dos outros. Além disso, fomentou a motivação, o desejo de participação coletiva na comunidade, algo muito importante, presente na realização de uma atividade comunitária, como salienta Bordenave (1994, p. 14):

[...]se procuramos a motivação dos participantes de uma atividade comunitária qualquer, notaremos neles uma satisfação pessoal e íntima que com frequência vai muito além dos resultados úteis de sua participação. Ocorre que a participação não é somente um

¹ Localizada na zona rural, região do Cariri, na parte Sul do Estado do Ceará.

² Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brejo Santo, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE). Apoio de iniciativas religiosas, realizadas pelas irmãs da Congregação Sacramentina, da Igreja Católica do Município de Brejo Santo.

instrumento para a solução de problemas mas, sobretudo, uma necessidade fundamental do ser humano[...]

3

O Compra Fiado, a partir das atividades comunitárias inicialmente realizadas por seus moradores nos anos oitenta, passou a ser conhecido como uma referência de comunidade politizada, consciente de que a atuação e o trabalho de cada pessoa são importantes, pois contribuem para a melhoria das condições de sobrevivência de todas(os) as(os) moradoras(es). As atividades comunitárias promovem a interação, o prazer de se sentir parte, a valorização individual e coletiva. Podemos dizer que "Comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social" (Castells, 2003, p.106). No entanto, a falta de incentivo por parte das organizações governamentais para promover a permanência do pequeno agricultor em seu local de origem ocasionou o êxodo rural, principalmente dos mais jovens. Dessa forma, em busca de melhores condições de vida e de oportunidade para continuar os estudos, no correr dos anos alguns migraram para a cidade ou foram morar em outras regiões do país. As ações comunitárias foram perdendo forças e a nova geração de pessoas do lugar conhece bem pouco desse contexto da realidade das lutas e conquistas vivenciadas em outros tempos. São lembranças de quem dela participou.

Considerando que as novas gerações pouco conhecem a história e a memória do seu lugar de origem, surgiu o interesse em salvaguardar a memória individual e coletiva e, ao mesmo tempo, compartilhar essas memórias com a nova geração, através das rodas de histórias e encontros comunitários. Assim, nasceu a ideia de iniciar o Projeto Memórias do Compra Fiado, a fim de refletir sobre a importância de registrar as experiências e relatos da memória da localidade, de modo intergeracional. Até porque a transmissão cultural entre gerações é algo extremamente valioso para a composição do quadro cultural geral de qualquer comunidade, como enfatiza Matos e Sorsy (2009, p. 3):

Nas culturas orais, o conhecimento adquirido por várias gerações ao longo dos tempos é armazenado na memória. Nessas culturas, os anciãos têm um lugar privilegiado porque representam uma memória viva de seus antepassados. Referindo-se a eles, os povos africanos,

que guardam muito dos valores e das tradições da cultura oral, costumam dizer: "Na África, cada velho que morre é uma biblioteca que se queima". Isso porque, nesse modelo de cultura, em que as mudanças de uma geração a outra são mínimas, são eles que melhor poderão transmitir às novas gerações a riqueza cultural de seu povo.

4

A história a partir das narrativas dos moradores mais antigos, provoca leituras e reflexões, promovendo uma aproximação com as raízes ancestrais da comunidade. O Projeto Memórias do Compra Fiado visa, assim, realizar a pesquisa, a recolha, o registro das narrativas e das experiências através da oralidade possibilitando o fortalecimento da identidade cultural e o senso de pertencimento das novas gerações. “À oralidade se liga a ideia de família extensa, que inclui parentes diversos e agregados e se constitui em elemento central na vida social”. (MARQUES, 2017, p. 168). Como já se deixou entrever, o Projeto almeja realizar a salvaguarda das memórias dos mais velhos da comunidade, situando-se na esfera do escutar o outro e falar sobre si. Para atingir tal objetivo, vem sendo realizadas rodas de conversas intergeracionais, oportunizando uma aprendizagem mútua, uma vez que os jovens e as crianças também têm muito a ensinar ao passo que aprendem.

O Projeto foi sendo construído coletivamente a partir da escuta e da partilha de experiências dos moradores do lugar. A partir dos encontros virtuais pelo Google Meet, das conversas ao pé do ouvido nas cozinhas, mesas de refeições, calçadas, nos terreiros das casas e das conversas virtuais em redes sociais, como no grupo do aplicativo Whatsapp, o Projeto foi tomando forma. As pessoas idosas partilham lembranças, acontecimentos políticos e sociais testemunhados por eles, causos e lendas quase esquecidos na memória que está sendo acordada pelas ações que vêm sendo desenvolvidas. Jovens exercitam a escuta e experimentam conhecer o passado do lugar e de seus familiares, pois o diálogo, bem como os momentos de partilhas em suas casas vem se fortalecendo e na comunidade reverbera a relação entre passado, presente, memória, identidade individual e coletiva, comunitária e intergeracional.

2 Metodologia

Brejo Santo é uma cidade do Cariri cearense, com aproximadamente 50.000 habitantes e está próximo às cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, configurando-se como um dos pólos econômicos da região. Distante 9 km da sede do município, boa parte dessa distância percorrida numa estrada de terra, está a Vila Compra Fiado. Às margens dessa estrada de terra, que leva até a comunidade e bem no centro da Vila, estão localizados dezesseis antigos e grandes pés de jatobás, testemunhas de muita vida vivida ali embaixo. É uma área rural, com casas relativamente afastadas umas das outras, num ambiente familiar, no sentido que todos fazem parte de uma mesma família, tendo ou não laços sanguíneos.

Os pés de jatobás têm valor histórico imensurável na vida dos moradores da região, pois serve de passagem para no mínimo vinte outras comunidades, algumas dessas, inclusive de outros municípios³. Todas essas comunidades⁴ são pequenas, com população de no máximo 300⁵ moradores em cada uma, onde a maioria da população sobrevive da agricultura, pecuária ou trabalha na prestação de serviço público no município.

Com o intuito de fazer um levantamento sobre as atividades consideradas mais significativas para a comunidade, especialmente na perspectiva dos moradores mais antigos, foi realizada uma roda de conversa, para iniciar o processo de estruturar o projeto comunitário. O espaço escolhido para a realização do encontro foi na sombra dos pés de jatobás e todas as pessoas do lugar foram convidadas a participar. A conversa foi mediada pelas autoras da pesquisa no intuito de promover a fala e a escuta de todas(os) as(os) participantes. Assim, pontuou-se as atividades que aconteciam com mais frequência, as que de alguma forma representavam as memórias coletivas, as que para Halbwachs (1990, p.27), “nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos

³ Sítio Volta (município de Mauriti), Recanto (município de Mauriti), Saco (município de Mauriti) e Água Vermelha (município de Milagres).

⁴ As comunidades da região são: Onça, Barreiro Branco, Barreiro Preto, Muquém dos Gabriel, Muquém dos Cândidos, Dois Riachos, São Camilo, São Bento, São Sebastião, Lagoa Cercada, Esperança, Tamanduá, Beleza, Várzea Comprida.

⁵ A quantidade de moradores foi estipulada a partir de informações repassadas pelos funcionários dos postos de saúde da região, que fazem o acompanhamento da quantidade de famílias e de moradores.

envolvidos, e com objetos que só nós vimos”. Nesse sentido, é interessante salientar que as narrativas percorridas naquela ocasião, encadearam-se umas às outras como se fossem ligadas por um fio condutor, o fio da memória. Na oportunidade, também se chegou ao consenso de que aqueles dezesseis pés de jatobás poderiam ser considerados um ponto de cultura pela comunidade, um ponto de memória. A partir de então, algumas das vivências já vêm sendo retomadas⁶ e novas atividades foram pensadas a fim de promover encontros e partilhas objetivando a tomada de consciência “política” no sentido filosófico da palavra. A leitura entendida ali como instrumento, meio pelo qual torna-se possível uma aproximação por parte da comunidade dessa tomada de consciência, adotou-se o Projeto Casinha de Livros⁷, com o intuito de tornar a leitura literária acessível ao maior número possível de pessoas; outra ação foi a construção de uma casa de taipa, nos moldes das primeiras casas da comunidade. O local é um marco de memória validado pelos moradores, um espaço para as partilhas de experiências do cotidiano e que contribui significativamente com o contexto histórico da origem do lugar. Como se trata de um ponto de passagem, o local serve igualmente como estacionamento para os transportes que levam para a sede do município as crianças e jovens que estudam na zona urbana. Muitos desses estudantes acabam pegando obras na Casinha de Livros para ler em suas casas; mais uma ação foi a revitalização do espaço, realizada pelos moradores.

Outros eventos⁸ perfazem uma iniciativa que visa o reavivamento, valorização dos costumes, a preservação do patrimônio cultural (material e imaterial) e as trocas de experiências intergeracionais. Como se sabe, espaços culturais são relativamente raros em comunidades rurais no Brasil. Porém, ter um espaço físico para salvaguardar produtos culturais é, também, uma segurança no sentido de preservar. A ideia corrobora, inclusive, com Paulo Freire (2011, p. 46), quando traz a

⁶ Festa junina e reuniões da associação (foi fundada uma nova associação de moradores e admiradores para acolher os residentes de outras comunidade e os apoiadores do projeto), encontros do futebol e as rodas de conversas regadas a boas histórias nos finais de semana

⁷ O Projeto Casinha de Livros, idealizado por uma menina de 11 anos de idade chamada Clara Beatriz, residente no município de Irecê, Bahia.

⁸ Lançamento de livros de parceiros, palestras de incentivo à leitura e histórias de vida, comemorações, cinema comunitário, campanhas, rodas de histórias com narradores da região e de Portugal, uma grande parceria do Projeto com uma arte-educadora cearense que lá reside.

importância da construção e manutenção de uma “História viva” de determinada área geográfica, seja através de entrevistas e/ou de outros instrumentos de coleta cultural:

7

Um excelente trabalho, numa área popular, sobretudo camponesa, que poderia ser desenvolvido por bibliotecárias, documentalistas, educadoras, historiadoras seria, por exemplo, o do levantamento da história da área através de entrevistas gravadas, em que as mais velhas e os mais velhos habitantes da área, como testemunhos presentes, fossem fixando os momentos fundamentais da sua história comum. Dentro de algum tempo se teria um acervo de estórias que, no fundo, fariam parte viva da História da área.

Valorizar e reconhecer a cultura do lugar, as pessoas que produzem tal cultura, os saberes que são repassados geração após geração é fundamental. Pensando nisso, os jovens que participaram do primeiro encontro presencial na Vila Compra Fiado tiveram a ideia de realizar encontros virtuais pelo Google Meet, unindo quem mora atualmente no lugar aos que residem em Brejo Santo ou em outros locais do país para estudos e partilhas das experiências, o que se deu também com a criação de um grupo virtual na plataforma Whatsapp, onde os relatos eram colocados de forma espontânea e no momento exato em que a lembrança era acordada nas conversas do cotidiano.

3 Resultados e discussões

A decisão de desenvolver o Projeto Memórias do Compra Fiado veio do desejo de valorizar a cultura do lugar, firmada na oralidade e no senso de coletividade de pessoas mais velhas, preocupadas com o apagamento dessa memória, trajetória construída e “dos vários legados que as famílias deixam, um dos legados do campo são as histórias que repercutem anos e anos, sendo transmitidas por gerações” (CORRÊA; NEVES, 2021, p. 02) e que estavam se perdendo da memória do povo do lugar. Um aspecto relevante que fortaleceu a pesquisa foi a necessidade de salvaguardar as histórias e memórias não registradas, trazendo para a mesma a participação afetiva e efetiva dos que fazem a Vila Compra Fiado.

Tal participação contribuiu para atender a vontade dos idosos e promover o intercâmbio de saberes, fazeres e experiências. Segundo Coelho (2020, p. 9):

Outro aspecto relevante da partilha dessas narrativas orais é o fato de elas contribuírem para a difusão de importante conteúdo imaterial, conteúdo esse que se propaga por meio de escutas e de recontos dando continuidade ao percurso milenar dessa literatura presentes em diversos espaços de ontem, de hoje e de sempre.

8

A cultura define e diferencia os povos e está presente em todos os lugares, não somente nos grandes centros que ditam o que pode ou não ser chamado de arte ou cultura. Através das ações realizadas pelo Projeto até o momento, notou-se um interesse maior dos jovens pela história do lugar, o engajamento e participação de forma mais direta nas decisões que interferem diretamente na vida em comunidade, o orgulho que cada um sente em fazer parte da do lugar e de conhecer o percurso vivido por aqueles que contribuíram com a construção da história até os dias atuais. "A identidade individual é pois, definida a partir de características sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, em termos de reprodução sociofamiliar e socioeducativa" (JOSSO, 2007, p. 417).

A comunidade e os moradores reconhecem e valorizam cada dia mais a sua memória. Cada morador sendo visto, por si e pelos outros, como detentor e produtor de cultura. As comunidades próximas à Vila Compra Fiado também estão sendo beneficiadas, pois participam ativamente das atividades propostas, despertando o interesse de construir algo semelhante. Uma troca generosa de ideias e cada comunidade desenvolve/amplia as atividades em prol do resgate e da preservação cultural de seu povo.

Dentre os frutos do Projeto pode-se citar a coleta de áudios, contendo histórias de vida dos moradores da comunidade, manifestando a importância direcionada à formação escolar como traço característico da Vila Compra Fiado. A presença de narrativas de vida foi algo comum nos relatos coletados. Episódios que rememoram o trajeto feito entre o caminho de casa e o trabalho na roça; as memórias do tempo escolar, relembando as brincadeiras realizadas no percurso da ida e da volta.

Outro aspecto que carece de menção é o fato de nem todos e todas as pessoas aderiram às ações inicialmente. A participação também foi se fortalecendo ao longo das atividades. Paulatinamente, resultados positivos já foram alcançados na comunidade. Porém, espera-se que as memórias antigas sejam preservadas, bem como novas narrativas sejam construídas. Que o passado seja valorizado com o olhar para o futuro comunitário, de maneira a respeitar a intergeracionalidade de ações, pessoas e pensamentos.

4 Considerações finais

Para os moradores da comunidade, um conhecimento só faz sentido quando compartilhado. Ninguém esconde a receita da bolinha de carne que é servida nas renovações (festividade religiosa realizada nas casas das pessoas para renovar anualmente os votos de devoção e celebrar o casamento). Da mesma forma, essa experiência proporcionada com o Projeto Memórias do Compra Fiado só faz sentido à medida que vai sendo compartilhada. Foi a partir de muito diálogo nas rodas de conversa que tarefas foram distribuídas entre os membros participantes, tendo em vista que, o desenvolvimento da ação proposta só foi possível com o envolvimento da comunidade e todas as ações foram pensadas para serem vivenciadas em comunidade.

Assim sendo, o diálogo se deu de forma contínua: escutar as impressões que os moradores trazem do que já foi/está sendo feito para aprimorar as ações seguintes. Esse diálogo se deu, principalmente, através da troca de narrativas, conhecimentos e memórias intergeracionais, pois a comunidade é composta por pessoas de várias gerações, onde os jovens foram convivendo e conversando com os mais velhos, que nas culturas tradicionais, representam sabedoria por lembrar e narrar suas lembranças (FIALHO, 2020).

Para a comunidade, o território embaixo dos pés de jatobás e as construções nas suas proximidades é um lugar de memória, de escuta, de partilha, de tomadas de decisões coletivas. O patrimônio imaterial vivenciado há tanto tempo nesse lugar é repleto de significados simbólicos, que desenham as características

próprias da comunidade e seus costumes. A comunidade cuida desse espaço, que é coletivo, como uma extensão dos terreiros de suas casas. O território e o patrimônio imaterial que lá habita pode ser considerado o coração da comunidade, para onde todo o sangue e energia vital das histórias e das memórias é bombeado e redistribuído.

Referências

10

BORDENAVE, Juan E. Díaz (1994). **O que é participação?** - Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 114.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASTELLS, Manuel. **Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 106.

COELHO, Tâmara Maria Bezerra Costa. **Sete histórias à sombra do cajueiro: tradição oral e participação de jovens na mediação intercultural comunitária**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Área de Especialização em Educação Intercultural, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/49328>. Acesso em: 07 set. 2020.

CORREIA, Joana Laura Cota; NEVES, Miranilde Oliveira. Educação do Campo: narrativas que protagonizam práticas de resistência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza et al. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505>. Acesso em: 19 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 46.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança: 43ª Edição**. Paz e Terra. Rio de Janeiro/São Paulo: Cortez, 2021, p. 42.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. In: Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990, p. 27.

MARQUES, Janote Pires. Além da história, a tradição oral: considerações sobre o ensino de História da África na educação básica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 5, p. 164-182, maio/ago. 2017.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p. 3.

ⁱ **Francisca Sandra de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3383-9120>

Universidade Regional do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Educação, Projeto Memórias do Compra Fiado.

Contribuição de autoria: Autora.

Pedagoga e Mestranda pela Universidade Regional do Cariri (URCA), graduada em Matemática pela mesma instituição, especialista em Ensino de Matemática pela Universidade Vale do Salgado (UVS), professora efetiva e formadora da rede municipal de ensino de Brejo Santo, CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7547331000413213>

E-mail: profsandrasousa2@gmail.com

ⁱⁱ **Veridiane Rosa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0316-4284>

Universidade Regional do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Educação, Projeto Memórias do Compra Fiado.

Contribuição de autoria: Coautora.

Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Atua como formadora e professora efetiva na rede municipal Brejo Santo-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2941688152946289>

E-mail: veridianerosa32@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Alessandro Alencar de Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3863-1735>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará- SEDUC, Prefeitura Municipal de Brejo Santo-CE, Coordenadoria Regional de Educação-CREDE 20.

Contribuição de autoria: Coautor.

Graduado em Letras e Especialista em Língua Portuguesa e Arte Educação pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em Letras, pela UFCG, Campus Cajazeiras-PB. Atua como superintendente escolar, com vínculo efetivo, nos níveis estadual e municipal.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9246020039448379>

E-mail: profalemoura@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Francisca Sandra de; SILVA, Veridiane Rosa da; MOURA, Alessandro Alencar de; Comunidade Compra Fiado: intergeracionalidade e narrativas orais a partir de seus moradores. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.